



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Do privado ao público na Biblioteca MAC USP: a doação bibliográfica da Coleção Ivani e Jorge Yunes

From private to public at the MAC USP Library: the bibliographic donation of the Ivani and Jorge Yunes Collection

Lauci Bortoluci Quintana – Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) – laubortoluci@gmail.com

Resumo: O trabalho aborda a doação da Coleção Jorge e Ivani Yunes (CJIY) ao MAC USP, composta por 89 itens entre livros e periódicos, com destaque para volumes raros e primeiras edições a partir da década de 1950. A escolha da instituição relaciona-se à afinidade com seu acervo de arte moderna e às pesquisas em artes visuais e gráficas. Como estratégia de difusão, realizou-se a exposição “Experimentações Gráficas”, conectando os acervos artístico e bibliográfico. O estudo discute ainda a sustentabilidade cultural, situando a biblioteca como agente na produção de conhecimento no contexto do Antropoceno.

Palavras-chave: Sustentabilidade cultural. Bibliotecas de arte. Antropoceno. MAC USP.

Abstract: This paper examines the donation of the Jorge and Ivani Yunes Collection (CJIY) to MAC USP, comprising 89 items, including books and periodicals, with emphasis on rare volumes and first editions from the 1950s onward. The choice of the institution is linked to its modern art collection and research in visual and graphic arts. As a dissemination strategy, the exhibition “Graphic Experimentations” connected artistic and bibliographic holdings. The study also addresses cultural sustainability, positioning the library as an active agent in knowledge production within the context of the Anthropocene.

Keywords: Cultural sustainability. Art libraries. Anthropocene. MAC USP.

1 INTRODUÇÃO

Em 2023, a Família Yunes, detentora da Coleção Ivani e Jorge Yunes (CJIY), ofereceu ao Museu de Arte Contemporânea (MAC USP) a doação de 89 volumes, entre



livros e periódicos, para o acervo da biblioteca. Iniciavam-se, assim, as tratativas que envolveriam avaliação técnica, análise de pertinência e procedimentos de incorporação, culminando na exposição “Experimentações gráficas”, organizada a partir dos volumes mais significativos, em diálogo com o acervo modernista do MAC USP.

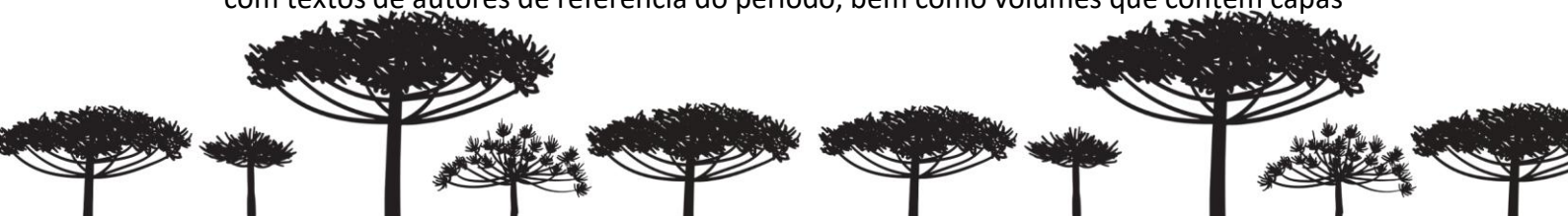
O objetivo deste texto é explicitar a doação mencionada a partir da seleção de alguns exemplares, abordar a fundamentação teórico-metodológica, discutir a sustentabilidade cultural como eixo de análise e descrever alguns dos principais livros como fontes primárias de pesquisa. O trabalho está inserido no âmbito da pertinência de coleções particulares e das razões que motivam sua incorporação institucional. Tal processo tem como primazia a transformação de acervos privados em coleções institucionalizadas que passam a integrar o patrimônio público. O relato apresenta, como resultado da doação, a exposição “Experimentações gráficas”, realizada com os volumes mais relevantes da Coleção.

Como discussão metodológica, o texto evidencia a relevância de alguns volumes, situando a biblioteca e sua relação com a sustentabilidade cultural. A discussão teórica expressa a constituição de um acervo com novas fontes bibliográficas, ampliando possibilidades em outras temáticas para atuação em novas pesquisas, especialmente no campo das coleções especiais em bibliotecas universitárias.

Na conclusão, traz-se a questão do novo *locus* institucional, universitário, museológico e público, em que a coleção passa a se situar. Pontua-se também a sustentabilidade cultural como elemento de conexão com o papel social a ser desempenhado por instituições culturais, não apenas bibliotecas, no limiar do Antropoceno. Destaca-se a importância de que esse tema esteja presente em futuras exposições em museus e galerias, bem como na literatura a ser adquirida por bibliotecas, estimulando novas discussões em diferentes âmbitos da Ciência da Informação. Ressalta-se, ainda, que os conceitos do Antropoceno tendem a constituir objeto de pesquisa em todos os campos do conhecimento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA: A DOAÇÃO E A SUSTENTABILIDADE CULTURAL

As publicações bibliográficas doadas estão ligadas às artes visuais do século XX, com textos de autores de referência do período, bem como volumes que contêm capas



e ilustrações realizadas por artistas modernos atuantes no Brasil. O objetivo da doação é fomentar a pesquisa, preservar a memória e a cultura do início do século XX e democratizar o acesso a essas obras.

O material contempla livros, revistas e jornais editados entre as décadas de 1920 e 1980, abrangendo temas como arte, poesia e literatura, incluindo alguns exemplares de primeira edição. As revistas, dedicadas à arte e à poesia, foram produzidas em diferentes regiões do país, como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Curitiba e Fortaleza.

O MAC USP foi a instituição escolhida tanto pela relação com obras modernas presentes em seu acervo artístico quanto pelas pesquisas ali desenvolvidas nos campos das artes visuais e gráficas. Alguns exemplares preenchem lacunas do acervo, como no caso de artistas consagrados das artes plásticas cujas produções gráficas ainda não estavam representadas, como Tomás Santa Rosa, com contribuições veiculadas em revistas da época.

Segundo a diretora da coleção, Beatriz Yunes:

Pensamos em oferecer as revistas e publicações ao MAC USP. Tratam-se de publicações ligadas às artes visuais do século XX, com textos de referência, assim como volumes que contêm capas e ilustrações realizadas por artistas modernos que atuaram no Brasil. Procuramos assim cumprir parte de nossa missão de fomentar a pesquisa, preservar a memória e a cultura e colaborar para a democratização do conhecimento (Yunes, 2023, p. 1).

Assim, a incorporação da doação da CIJY e a realização da exposição configuram um processo integrado de preservação, pesquisa e difusão. A entrada desse núcleo bibliográfico no MAC USP não apenas enriquece seu patrimônio documental, mas também reforça uma compreensão ampliada do campo artístico, no qual a obra impressa se afirma como suporte fundamental da modernidade brasileira.

A noção de sustentabilidade cultural articula-se ao conceito de desenvolvimento sustentável, consolidado a partir de debates internacionais, como os promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). Jon Hawkes (2001) amplia esse conceito ao posicionar a cultura como elemento central, ao lado da economia, da sociedade e do meio ambiente. Para o autor, a cultura constitui o fundamento da vida social e deve ocupar lugar de destaque nas políticas públicas.

A Agenda 2030 da ONU, especialmente em seu Objetivo 11, meta 11.4, destaca a importância da salvaguarda do patrimônio cultural, o que permite compreender a



conservação de acervos como prática de sustentabilidade cultural, articulada às instituições que os abrigam e à transmissão desses bens às futuras gerações.

3 DISCUSSÃO TEÓRICA: A IMPORTÂNCIA DA COLEÇÃO

A coleção doada possibilita análises e reflexões sobre o trabalho de artistas ao evidenciar a circulação entre as chamadas belas-artes e as artes gráficas. Os materiais revelam a atuação de artistas em diferentes segmentos, para além de suas produções mais conhecidas, e contemplam publicações de diversas regiões do país, nem sempre acessíveis ao público.

Segundo as curadoras da exposição:

(...) vemos a versatilidade dos artistas em diferentes suportes. Suas criações evidenciam que qualquer hierarquia entre tipos de produção deve ser superada, já que a potência dos traços extravasa classificações. Quando vistas de forma panorâmica, as obras dão a medida do quanto variaram as soluções artísticas, bem como o nosso entendimento do que era uma linguagem visual moderna ao longo do século passado. (...) publicações como *O Cruzeiro*, *Diários Associados*, *Mapa* e *O Saco* pontuam questões políticas, econômicas, culturais, ambientais e sociais no calor da hora, como (...) a celebração do IV Centenário da cidade de São Paulo, a propaganda do café como motor econômico da cidade e a seca no Nordeste (Lee, *et al*, 2024, p.1).

A doação assume relevância também por constituir um conjunto de fontes primárias de pesquisa, ampliando possibilidades de investigação e contribuindo para a compreensão das visualidades e temas em circulação no passado e ainda presentes na contemporaneidade.

Vejamos algumas publicações elencadas:

DIÁRIOS ASSOCIADOS. São Paulo, 15 jul. 1954. Edição especial dedicada ao café. Fundado em 1924 por Assis Chateaubriand e em atividade por décadas, o grupo Diários Associados destaca-se na história da imprensa brasileira. A edição especial de 1954, dedicada ao café, foi lançada por ocasião das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. O exemplar conta com 128 páginas e ilustrações de artistas como Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Emiliano Di Cavalcanti, Arnaldo Pedroso d’Horta, Flávio de Carvalho e Mick Carnicelli.

REVISTA O CRUZEIRO. Rio de Janeiro, v. 1, n. 24, 1929. A revista semanal de circulação nacional foi inovadora para a época e inspirou-se no modelo da revista norte-americana *Life*. Destaca-se pelo uso expressivo de fotografias e ilustrações impressas



em cores, articuladas a reportagens produzidas por importantes nomes do jornalismo. A imagem assumia papel central, sendo valorizada por meio de matérias fotojornalísticas realizadas com o uso inédito do sistema de impressão em rotogravura.

Figura 1 – Revista O Cruzeiro



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Capa de exemplar da revista O Cruzeiro, com ilustração de Di Cavalcanti.

MAPA. Salvador, v. 1, n. 2, 1957. Idealizada por Fernando da Rocha Peres, Glauber Rocha, Paulo Gil Soares, Ângelo Roberto e Calasans Neto, a chamada Geração Mapa surgiu em meados da década de 1950 no Colégio Estadual da Bahia, conhecido como “Central”, primeira instituição pública de ensino secundário do país. Influenciados pelas diretrizes educacionais de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, os estudantes se posicionavam como agentes de renovação cultural, promovendo iniciativas como as Jogralescas, que consistiam na teatralização de poesias modernistas com recursos cênicos vanguardistas. A revista, cujo título remete a um poema de Murilo Mendes, expressa, desde sua denominação, uma homenagem e um compromisso com o modernismo. O periódico reunia boletim de notícias (presente apenas nos primeiros números), ensaios, poemas, crônicas, críticas e ilustrações artísticas.



Figura 2 – Mapa



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Capa de exemplar da revista Mapa, com ilustração de Lenio Braga.

JOAQUIM: revista mensal de arte. Curitiba, v. 2, n. 12, ago. 1947. O periódico literário se apresentava como “em homenagem a todos os joaquims do Brasil”, conforme indicado em seus exemplares. Foi criado por Dalton Trevisan e Antonio Walger, que já haviam fundado uma revista ainda no período escolar, com participação inicial de Erasmo Pilotto, que posteriormente se afastou do projeto. Surgida em Curitiba, em um contexto de renovação cultural local, a revista tinha como propósito romper com o ambiente provinciano das ideias “paranistas”, então voltadas à busca de uma identidade regional e associadas ao simbolismo, frequentemente refratárias às linguagens modernas. Joaquim propunha-se como um espaço de renovação e experimentação artística, cultural e intelectual.

Figura 3 – Joaquim



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Capa de exemplar da revista Joaquim, com ilustração de Renina Katz.



4 RESULTADOS: A EXPOSIÇÃO E A DIFUSÃO DA DOAÇÃO

A exposição contempla periódicos e livros ilustrados por artistas modernos, com ênfase naqueles que pertencem ao Acervo MAC USP, buscando uma articulação entre as publicações e obras de arte. Entre eles figuram nomes como Ivan Serpa, Renina Katz, Emiliano Di Cavalcanti, Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Lenio Braga, Lívio Abramo e Regina Silveira.

A organização da exposição deu-se por núcleos temáticos que evidenciam diferentes representações do país e a valorização da cultura nacional, abordando temas como a economia do café, o IV Centenário de São Paulo, destacando os bandeirantes e os trabalhadores rurais, o sertão e a seca, a religiosidade afro-brasileira, além de um núcleo dedicado à ilustração em livros e periódicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acervo bibliográfico do MAC USP passa a contemplar de forma mais consistente as artes gráficas e a ilustração como campo de pesquisa. Essa incorporação amplia as possibilidades de investigação sobre a arte moderna, seus suportes, linguagem e circuitos de circulação.

Figura 4 – Exposição “Experimentações gráficas”



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Vista do espaço expositivo da mostra Experimentações Gráficas, realizada no MAC USP.



A constituição de uma nova coleção engendra novas interpretações e suscita reflexões sobre sustentabilidade cultural, reforçando o papel da biblioteca universitária como espaço de produção e difusão de conhecimento, centrado na importância de manter um diálogo coerente entre as coleções e o contexto institucional em que se inserem, bem como a capacidade de construir narrativas sobre sua formação, seus doadores e sua função social.

Coleções de arte, sejam livros, catálogos ou periódicos, assumem papel fundamental ao possibilitar conexões de pesquisa e ampliar horizontes interpretativos.

REFERÊNCIAS

HAWKES, Jon. **The fourth pillar of sustainability**: culture's essential role in public planning. Melbourne: Cultural Development Network, 2001. Disponível em: <https://apo.org.au/node/253826> . Acesso em: 22 abr. 2026.

LEE, Francis Melvin *et al.* **Experimentações gráficas**: Coleção Ivani e Jorge Yunes. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2024. Disponível em: <http://www.mac.usp.br/mac/expos/2024/colecaoynes/index.html>. Acesso em: 18 fev. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Plano de Implementação da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável**. Joanesburgo: ONU, 2002.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. New York: ONU, 2015. Disponível em: <https://www.br.undp.org>. Acesso em: 22 abr. 2026.

YUNES, Beatriz **[Correspondência]**. Destinatário: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo, 23 fev. 2023. 1 carta.

